



DA URGÊNCIA À EXPERIÊNCIA: caminhos de construção de estratégias teórico-metodológicas para alfabetização on-line.

Renata Silva Bergo¹

10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo:

O texto tem por objetivo apresentar as estratégias teórico-metodológicas que foram sendo construídas ao longo da realização do subprojeto “Alfabetização” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFF- Campus Angra dos Reis), em sua edição 2020/2022. Em virtude das medidas de isolamento social adotadas como parte do plano municipal de enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus - COVID-19, iniciadas em 2020, tornou-se inviável a realização das ações do Programa de forma presencial junto às escolas parceiras. Sendo assim, a proposta inicial de trabalho precisou ser repensada e reestruturada para se adequar à realidade escolar naquele momento, adaptando os propósitos e objetivos do PIBID ao formato remoto. A nova proposta, que foi construída coletivamente, passou a contemplar o desenvolvimento de quatro modalidades de atividades pedagógicas realizadas à distância, abordando diferentes aspectos dos processos de aquisição da leitura e da escrita. Muitos desafios foram enfrentados nesse percurso, e são as experiências vividas nesse caminho de reflexões e descobertas que serão relatadas aqui.

Palavras-chaves: alfabetização; pandemia; PIBID; práticas pedagógicas;

Introdução

Neste texto irei apresentar um relato de experiência vivida no âmbito do subprojeto “Alfabetização”² que compôs a proposta da Universidade Federal Fluminense (UFF) para edição 2020/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual atuei como Coordenadora de Área. No referido período, nossas ações estiveram concentradas em três escolas da rede municipal de ensino que atendem alunos matriculados no chamado “ciclo de alfabetização”, que abrange turmas da pré-escola ao segundo ano do ensino fundamental.

¹Doutora em Educação pela UFMG. Professora do curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense (IEAR/UFF). Contato: renatabergo@id.uff.br

² Desenvolvido junto ao curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF), nosso núcleo era formado por uma coordenadora de área (docente do IEAR/UFF), três supervisoras (docentes que atuavam nas escolas parceiras do PIBID no município), vinte e quatro licenciandos bolsistas e seis licenciandos voluntários.

Em virtude das medidas de isolamento social adotadas em Angra dos Reis como parte do plano de enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus - COVID-19, a partir de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, tanto nas escolas de educação básica, quanto em nosso campus universitário. Essas medidas exigiram mudanças e adaptações em nossa proposta inicial e o que apresentarei aqui são as estratégias teórico-metodológicas que foram sendo construídas coletivamente para atender às novas demandas. Tais estratégias, que foram concebidas em um cenário social de emergência que impactou fortemente as rotinas escolares naquele momento, agora se configuram como possibilidades de ampliação do repertório de práticas pedagógicas a continuarem sendo (re)praticadas e ressignificadas.

2 Fundamentação teórica

Saber ler e escrever são aspectos fundamentais do direito à educação e compõem o amplo conjunto de determinantes sociais, políticos e econômicos que, se cerceado o acesso, inviabilizam o pleno exercício da cidadania. Infelizmente, as escolas públicas de Angra dos Reis vêm apresentando índices insuficientes de proficiência em leitura e escrita, como se pode comprovar através dos resultados da última edição da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) ocorrida em 2016. Contudo, é preciso compreender que a construção de caminhos para superação desses índices e a conquista de avanços na qualidade da educação dependem de esforços coletivos para os quais as universidades públicas têm as condições e o dever de contribuir.

Visando qualificar a formação de nossos licenciandos, organizamos um cronograma de encontros virtuais e grupos de estudos nos quais realizamos leituras, pesquisas e debates sobre os principais temas e referências bibliográficas da área. A primeira autora que nos dedicamos foi Magda Soares, professora titular emérita da Faculdade de Educação da UFMG, e em especial fizemos um estudo de caso sobre sua famosa e bem-sucedida proposta de alfabetização implantada no município mineiro de Lagoa Santa desde 2007. Denominada “Alfalettrar”, a proposta parte da combinação dos conceitos de alfabetização e de letramento para a formação do leitor/escritor/ cidadão.

Dentre outras correntes pedagógicas estudadas ao longo do ano, encontramos nas obras de Maria Montessori (1870-1952) uma importante fundamentação teórico-prática que também nos inspirou na realização de nossas ações. No que se refere à alfabetização, seu método nos convida a observar atentamente a criança que vivencia a experiência e compreender o alfabeto como um meio pelo qual ela pode explorar suas próprias palavras. Os conceitos de “preparação indireta” e “períodos sensíveis”, além dos materiais montessorianos da área de linguagem, nos apresentaram todo um novo universo de

possibilidades bastante distinto dos métodos mais conhecidos e usados no Brasil.

Nos debruçamos também sobre as reflexões vindas da Neurociência acerca dos processos de aprender a ler e escrever, tendo como referência principal a obra “Os Neurônios da Leitura”, do pesquisador Stanislas Dehaene.

3 Metodologia

Iniciamos as atividades do nosso subprojeto “Alfabetização” em outubro de 2020 em um cenário de incertezas em relação ao retorno das aulas presenciais em decorrência do aumento dos casos de Covid-19 naquele período. Nessa nova realidade se fez necessário refletir sobre a prática docente e o cotidiano escolar no formato remoto, em especial as implicações disso para os processos de aprendizagem da língua escrita. Nosso maior desafio era garantir que os principais objetivos do PIBID pudessem ser alcançados, proporcionando aos licenciados momentos de estudo, debate e participação efetiva em experiências pedagógicas no formato on-line, e assim continuar despertando neles o desejo de atuar na educação básica.

Além das características do trabalho à distância que já trazem limitações e dificuldades para a realização das ações características do PIBID, outras questões foram enfrentadas na relação com alguns professores das escolas parceiras. Apesar de contarmos com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e das equipes de direção das escolas, encontramos uma certa resistência em parte do corpo docente em dialogar com o Programa. Contudo, observamos que a razão dessa atitude estava na sobrecarga de trabalho e incertezas com os quais os professores passaram a lidar na nova realidade que se apresentou a partir do fechamento das escolas e início das aulas remotas.

Na tentativa de contornar essas situações adversas, buscamos construir coletivamente metodologias que fossem capazes de nos aproximar desses docentes e assim contribuir de fato no enfrentamento dos desafios que se apresentavam nas relações de ensino-aprendizagem. Duas estratégias organizadas inicialmente foram: promover encontros virtuais de formação e interação com os professores das escolas parceiras; e solicitar a inclusão dos licenciandos do PIBID nos grupos de WhatsApp das turmas desses professores, dos quais participavam seus alunos e os responsáveis.

A princípio essa ação nos pareceu bastante interessante, pois inseriu os licenciandos do PIBID nas rotinas e comunidades escolares. Entretanto, na prática, houve muita dificuldade em contactar, acompanhar e auxiliar as crianças por meio do aplicativo de mensagens. Por questões econômicas e também por serem ainda muito novos (com idades entre 4 e 9 anos), as crianças não possuem aparelhos celulares e computadores próprios

e/ou têm autonomia para acessá-los sozinhos, precisando sempre contar com a ajuda de um responsável para isso. Sendo assim, foi preciso reavaliar e recompor nossa metodologia de trabalho.

No início do primeiro semestre de 2021, frente à permanência da impossibilidade de retorno das atividades presenciais na universidade e nas escolas, definimos as estratégias consideradas mais viáveis para o momento e adequadas ao nosso público e propósitos pedagógicos. De modo colaborativo, organizamos quatro conjuntos de distintas e diversificadas modalidades de ação – que serão apresentadas mais detalhadamente na próxima seção deste texto –, das quais cada um dos licenciandos pôde escolher aquela que mais lhe interessava e se sentisse preparado para contribuir.

Paralelamente a essas ações realizadas junto às escolas parceiras, realizamos encontros virtuais de formação, sendo alguns exclusivos para os membros do PIBID, outros abertos ao público geral, quando recebemos palestrantes convidados para tratarem de assuntos específicos referentes aos processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns dos temas abordados nesses encontros foram: estudo e análise crítica de diferentes métodos de alfabetização, alfabetização no sistema Montessori; Neurociência e Educação; alfabetização de pessoas surdas, alfabetização de crianças com TEA, a construção da linguagem no ser humano, estudos de casos de experiência de alfabetização. Todas essas atividades aconteceram à distância, utilizando a plataforma de videoconferência Google Meet e na maioria delas contamos com a participação de palestrantes convidados.

4 Resultados e Discussão

O repertório de atividades desenvolvidas para atender às novas demandas que se apresentaram a partir do ensino remoto foi organizado em quatro modalidades. Procuramos fazer dialogar os referenciais teóricos que estávamos estudando, com a necessidade de implementar práticas de alfabetização instigantes e viáveis para as crianças participantes. Para isso foi fundamental qualificar a formação dos licenciandos quanto às suas possibilidades de mediação desse processo através de ferramentas tecnológicas então disponíveis. Abaixo descrevo cada uma das modalidades de ação que foram implementadas.

1- Monitoria, atendimento e apoio pedagógico

Definição: engajamento dos licenciandos em atividades de monitoria, atendimento e apoio pedagógico, voltadas aos alunos da educação básica de forma coletiva ou individual, em acordo com as demandas, condições e orientações da coordenadora de área e das supervisoras do PIBID, mas principalmente das professoras das escolas parceiras.

Desenvolvimento: Os licenciandos responsáveis por essas atividades foram incluídos nos grupos de WhatsApp das turmas das escolas parceiras, com o objetivo de oferecer apoio e assistência pedagógica, de forma geral e também particular, a alunos que apresentassem dificuldades de aprendizagem. As supervisoras do PIBID encaminham o contato telefônico dos alunos para que estes pudessem contar com o auxílio dos licenciados ao realizarem suas atividades escolares online. Assim, essas crianças contaram com acompanhamento pedagógico semanal, dando aos licenciados a oportunidade de ajudá-las em suas necessidades específicas. Nas ocasiões em que não foi possível conciliar os horários de comunicação por videochamadas, as orientações foram feitas por meio de áudios, textos ou imagens pelo aplicativo de mensagens.

Além disso, os licenciados colaboraram com as professoras de cada escola através da correção das apostilas impressas fornecidas às crianças pela SME de Angra dos Reis, ou seja, ao mesmo tempo em que puderam orientar os alunos na realização das atividades em meio digital, tiveram também a oportunidade de acessar os exercícios que estão sendo feitos em meio físico (apostilas impressas), ampliando assim seus processos formativos como docente.

2- Produção de materiais didáticos e de aulas virtuais

Definição: planejamento e elaboração de materiais e recursos didáticos, tais como: atividades em PDF para impressão, jogos (físicos e virtuais), brincadeiras, moldes, dentre outros; planejamento e criação de aulas simuladas (videoaulas previamente gravadas ou realizada de forma síncrona em ambiente virtual) que abordavam diferentes aspectos do tema da alfabetização.

Desenvolvimento: Os licenciados que escolheram essa modalidade formaram um grupo de trabalho que pesquisava e criava atividades didáticas de acordo com os níveis de compreensão escrita, segundo a teoria do desenvolvimento psicogenético (FERREIRO, 1985), adequados a cada ano de escolaridade. Essas atividades foram organizadas em arquivos salvos em PDF e postados semanalmente no Google Drive que ficava disponível para que todos os professores utilizassem com seus alunos.

Já as videoaulas abordavam temas ou aspectos específicos da alfabetização, tais como: consciência fonológica, conhecimento de letras, desenvolvimento psicogenético da escrita, entre outros. Esses vídeos, que eram roteirizados, gravados e editados pelos próprios licenciandos, publicados no canal do YouTube criado para o nosso subprojeto por outro grupo de estudantes. O objetivo era a produção de recursos didáticos alternativos e complementares para os docentes, que pudessem despertar o interesse de seus alunos e auxiliá-los em seus processos de aprender a ler e escrever. A realização dessas tarefas demandou dos licenciandos o domínio conceitual e metodológico da temática e grande

empenho na seleção de boas referências.

3- Criação de canais de comunicação e divulgação

Definição: uso de ferramentas digitais e redes sociais para criação e manutenção de meios de divulgação das atividades realizadas por todos os membros do núcleo.

Desenvolvimento: O grupo que se disponibilizou a trabalhar com mídias sociais criou um canal no YouTube (onde foram postadas videoaulas produzidas por outros licenciandos) e páginas do Facebook e Instagram nas quais eram publicadas semanalmente postagens tratando de um tema ou aspectos específicos dos processos de alfabetização. Os licenciandos organizaram um cronograma e subdivisões de tarefas, e assim enquanto uma parte do grupo fazia as gravações dos vídeos, outra parte editava e os demais produziam publicações em formato de “posts” nas redes sociais. Esse trabalho se deu em parceria com o grupo anteriormente mencionado que criava os arquivos de atividades, pois a partir desse material, escolhiam os conteúdos a serem formatados como postagens para as redes sociais.

Publicações feitas nesse modelo se mostraram muito interessantes e eficazes em duas frentes: tanto como material didático a ser utilizados pelas crianças e professores; como também para dar visibilidade ao PIBID a um público externo mais amplo, além de exigir dos licenciandos grande capacidade criativa e de síntese.

4- Pesquisa e análise de produções, materiais e recursos didáticos externos

- **Definição:** busca, acompanhamento e análise crítica de diferentes modalidades de atividades e produtos virtuais, de livre acesso, sobre o tema da alfabetização, tais como *lives*, eventos acadêmicos, sites, aplicativos, *softwares*, publicações em redes sociais, artigos, entrevistas entre outros.

Desenvolvimento: Foram realizadas buscas na internet sobre esses recursos, a fim de compreender e avaliar suas qualidades e finalidades educativas. Após a análise, com a autorização dos autores, foi feita a divulgação, bem como os eventos promovidos pelo nosso núcleo PIBID em nossos canais de comunicação já citados.

5 Considerações Finais

No contexto de pandemia de Covid-19, no qual os profissionais da educação precisaram se reinventar, várias adequações e adaptações também foram feitas na forma de realização do PIBID nas escolas. Em nosso núcleo, refletimos e construímos coletivamente possibilidades de efetiva inserção dos licenciandos do Programa no cotidiano escolar, visando impactar positivamente as experiências pedagógicas dos alunos da educação básica, que passaram a ocorrer de forma remota.

Finalizando o período de realização do PIBID edição 2020/2022, promovemos ciclos de conversas e avaliações dos alcances e limites de todas as frentes e modalidades de ação pedagógica implementadas. Nesses processos de reflexão muitas questões foram levantadas e debatidas, sendo que as que mais se destacaram foram as relativas a desigualdade de acesso à internet por parte dos alunos da educação básica e os impactos disso no desenvolvimento escolar durante a pandemia.

De fato, a maior parte dos alunos da rede municipal de educação de Angra dos Reis provém das classes trabalhadoras, com muitos irmãos para compartilhar um mesmo aparelho telefônico, bem como dificuldades em ter acesso à internet, além da rotina de trabalho e ocupação dos familiares que não permitem o acompanhamento desejado nos momentos de estudo. Muitos responsáveis trabalham durante todo o dia e só dispõem do fim de semana para auxiliar as crianças, e há ainda famílias que se encontram desassistidas de condições básicas de sobrevivência.

Toda essa configuração desfavorece enormemente a aprendizagem em qualquer nível escolar, e assume contornos ainda mais preocupantes na fase de desenvolvimento da alfabetização. Por isso, permanecemos constantemente buscando juntos caminhos para realizar nossos propósitos da melhor forma possível, pensando em estratégias que contribuíssem para superar as dificuldades presentes naquele momento histórico tão singular.

Desse trabalho coletivo de pesquisa sobre a realidade local, debates e construção de propostas, resultou a organização de quatro modalidades criativas e inovadoras que se mostraram recursos pedagógicos interessantes, uma vez que possibilitaram um diálogo direto com a comunidade escolar e produziram informações fundamentais que orientaram nosso planejamento, o estabelecimento de objetivos e a escolha de recursos didáticos mais apropriados para a situação que se apresentava.

Observamos que a diversidade de metodologias proposta possibilitou o engajamento individual e coletivo dos licenciandos, que aos poucos foram conseguindo ajustar a capacidade de intervenção às reais demandas das escolas, na construção conjunta de caminhos possíveis para a garantia da qualidade da educação pública no município de Angra dos Reis. O envolvimento e dedicação de todos os integrantes do nosso núcleo PIBID, tanto na fase inicial de implementação do Programa, quanto nas intervenções realizadas nas escolas parceiras, demonstraram que o tema da alfabetização e a experiência concreta junto às docentes e alunos da educação básica são imprescindíveis e extremamente instigantes para formação de professores e pedagogos. Toda essa experiência deu origem a monografias, participações em eventos acadêmicos, palestras, cursos e oficinas voltados para os profissionais da rede municipal de educação.

Apoiar, divulgar e fortalecer as parcerias entre a universidade e a educação básica, via projetos e programas tão importantes como o PIBID, tem possibilitado qualificar a formação acadêmica de novos licenciandos e efetivamente agir, de forma conjunta e solidária, para que todas as crianças tenham o direito básico à educação de qualidade, impactando, assim, na luta contra as desigualdades e injustiças sociais.

Referências

- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Trad. de Leonor Scliar- Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. 284p.
- MORAIS, Artur. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo. Melhoramentos. 2012.
- MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. Editora Nórdica, 1949.
- SALOMÃO, Gabriel M. **Períodos Sensíveis III: Linguagem**. Lar Montessori, São Paulo, maio 26, 2013. Disponível em:
<https://larmontessori.com/2013/05/26/periodos-sensiveis-iii-linguagem/>. Acesso em: 05 de fev. 2021.
- SILVA, Rodrigo Torquato. da. **Alfabetização muito além da Paidéia: proposta e conflitos em Angra dos Reis**. Slideshare, Rio de Janeiro, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.